

Vias Ocultas

Um Manual de Iniciação à
Magia

Ian Morais



Vias Ocultas

Um Manual de Iniciação à Magia

Ian Morais

Direitos autorais 2013, Cleilson “Ian” Moraes.

É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

*“Éramos súditos
Da rebelião
Símbolos plácidos
Cândidos não
Ídolos mínimos
Múltipla ação”*

Marcelo Jeneci – Porque nós?

Sumário

Introdução.....	9
Parte I: Conhecendo Magia.....	13
Que é Magia.....	15
Em que a Magia Pode me Ajudar.....	20
História Abreviada do Conhecimento Mágico e ocultista....	22
Diferenciando Ocultismo de Esoterismo.....	24
Magia e Religião: Conciliáveis ou Inconciliáveis.....	26
Ocultismo e Niilismo.....	31
As Armadilhas no Caminho.....	37
As Vias da Iniciação.....	40
Parte II: Praticando Magia.....	45
Conhecimentos Básicos para o Iniciante.....	47
Como Desenvolver a Percepção, Interação e Manipulação Energética.....	53
Técnica Básica de Meditação.....	59
Técnica de Percepção Energética Elemental.....	63

Técnica de Percepção Energética Vegetal.....	64
Técnica de Percepção Energética Animal e Humana.....	66
Técnica de Percepção Energética Espiritual.....	70
Técnica de Auto Percepção Energética: Chacras e Aura.....	74
Ferramentas de Autoconhecimento.....	80
Divinação e Oráculos.....	82
Astrologia e Numerologia.....	88
Grimório Pessoal ou Diário Mágico.....	90
Palavras Finais.....	92

Introdução

Onde apresentamos nossas razões para escrever um manual de iniciação à magia e tentamos convencer o leitor à lê-lo até o fim

Quando dois magistas se encontram para falar sobre seu início na arte oculta, uma questão inevitavelmente costuma ser levantada: a iniciação. Como você começou a se interessar por magia? Qual o primeiro material que você leu?

Uma dificuldade comum muito relatada é a falta de materiais de iniciação neutros. Se você decide entrar para uma ordem, ela necessariamente terá seu material para iniciantes, explicando o básico, porém, tal básico sempre direcionará para o ponto de vista da ordem sobre magia e ocultismo. Se quiser conhecer outros paradigmas, o jovem iniciante terá que ler os materiais básicos de outras ordens ou sistemas.

Sem entender ainda o básico, o neófito se vê jogado em um mar de paradigmas contraditórios. Uma linha prega a existência de gênios bons e ruins. Outra trabalha com anjos e demônios. Já outra lida com culto aos ancestrais.

Outros ainda pregam que magia é puramente arte mental, a moldagem completamente livre da realidade pela mente, com a negação de realidade e forças paralelas que possam influenciar em tal moldagem.

Tais fatos associados ao lançamento recente do meu primeiro livro de ocultismo, o Liber PPP, no qual vários leitores pediram que fosse detalhado os passos mais básicos do desenvolvimento mágico, levaram à escrita deste novo livro.

A proposta não seria criar um caminho para enquadrar o leitor no ponto de vista do autor sobre magia e sim apresentar uma síntese de todos os caminhos já estudados pelo mesmo, enfatizando que técnicas funcionaram, que técnicas não funcionaram, onde evoluiu, onde perdeu tempo, dentre outros fatores.

Ciente de muitas armadilhas que o iniciante encontra quando decide navegar nos mares do ocultismo e da magia, tenho a intenção de repassar tais conhecimentos que absorvi na prática.

Este livro divide em 2 partes distintas. A primeira trata basicamente de conceitos de magia, de diferentes de visões de vários caminhos, minha crítica pessoal a tais visões e o que é necessário para o iniciante também experimentá-las e tirar a prova dos nove. A segunda trata de iniciação mágica em si, no que consiste, as ferramentas necessárias para se iniciar na magia, com técnicas específicas e detalhadas.

Espero sinceramente que este manual lhe sirva de grande auxílio. Minha maior recompensa é saber que estou conseguindo condensar o que aprendi para repassar da forma mais didática e prática possível a quem tal conhecimento possa ser útil. O objetivo desta obra é o seu sucesso na escolha que fizer.

Que seu caminho seja longo e frutífero como magista ou estudante de ocultismo.

Parte I: Conhecendo Magia

Que é Magia

Onde definimos magia, mago, Deus, religião, explicamos as forças que sustentam os universos e ensinamos como dar um soco na cara da realidade sem ser incriminado por lesão corporal

Talvez esta seja a questão mais dispensável deste livro. Se você o está lendo, é porque já tem seu próprio conceito de magia e está apenas em busca de conhecimentos práticos. Os livros a respeito são cheios de teorias e descrições de experiências místicas para engrandecer seus autores, mas poucos colocam ensinamentos práticos no foco principal. Criar um séquito de admiradores pode ser mais tentador do que dar a tais possíveis admiradores ferramentas que possam fazê-los inclusive superar os autores dos livros no caminho da magia.

Porque então nos propomos a responder a uma questão aparentemente tão irrelevante? Por um motivo simples: nem sempre as pessoas têm uma visão clara da magia quando pretendem estudá-la ou praticá-la.

Quando algo extraordinário acontece muita gente tem o costume de dizer que “parece magia”. Magia no senso comum é aquilo que vai contra o que é esperado da realidade prática, aquilo que dá um coice na realidade instituída.

Podemos dizer que três forças diferentes conjugam-se para equilibrar a realidade: **as forças exteriores de manutenção da realidade universal,**

que é Deus, os deuses, os padrões eternos, o grande arquiteto, ou como você deseje chamar. A força da **realidade consensual**, ou seja, o chamado inconsciente coletivo, que é uma espécie de fusão da noção de realidade de todos os seres e os **paradigmas de realidade individual**. Colocando de forma simplificada: A mente suprema, o conjunto dos seres sencientes e as mentes de cada indivíduo.

Entender estas três forças é essencial para você não se confundir e fazer um samba do crioulo doido e prejudicar-se em vez de evoluir na senda mágica. Existem tradições que desprezam alguma das três forças: algumas religiões procuram suprimir, ou até mesmo oprimir os paradigmas individuais, elas pregam que apenas as forças supremas, ou seja, Deus, importam. Nós somos seres miseráveis sem qualquer poder cuja única possibilidade de salvação é nos religarmos com tal força suprema, fora disso, estamos ferrados.

A revolta contra tal paradigma criou uma linha oposta, e igualmente maléfica, aquela que prega que apenas o paradigma individual conta, sua mente é tudo, o que está fora dela não interessa. Alguns usam o velho bordão do Caos "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" como forma de impor tal linha de pensamento. É uma distorção do brocardo caótico, que será analisado mais à frente em detalhes. O que interessa neste ponto é deixar claro que negar uma força externa à nossa mente que contribui para a sustentação da realidade gera inúmeros prejuízos ao caminho do magista, uma vez que lhe tira

alguns referenciais indispensáveis e nega inclusive o caráter ascensional da magia.

Reflitamos: se não existe nada exterior à nossa mente que sustenta a realidade, como a mesma era sustentada antes de existirmos? Que mente a sustentava? Se nada, absolutamente nada é verdadeiro, se eu decidir que a lei da gravidade não existe os planetas se chocarão uns com os outros ou cairão no espaço infinito? Como vemos, é uma posição tão frágil que não resiste a um único argumento. Claro, você pode decidir ignorar tais forças exteriores em suas práticas mágicas e se limitar apenas à sua mente, mas a despeito disto os planetas continuaram belos e majestosos em suas respectivas órbitas até a ordem dos tempos decida o contrário, e não sua mente limitada.

Existem ainda quem use o mesmo bordão caotista para negar até mesmo a força do inconsciente coletivo. "Nada é verdadeiro, minha mente tudo pode moldar" alegam estes. Ora, considerando que existem mais de sete bilhões de pessoas vivem sobre este planeta, querer que sua mente mande em absolutamente tudo é subestimar todos os outros inquilinos de Gaia. Será que as mentes dos outros sete bilhões vão simplesmente ficar estáticas enquanto eu moldo o universo inteiro à minha vontade? Seria até legal que o fizessem, mas é mais sensato não contar com isto.

Enfim, existe uma realidade instituída, e ela se constrói a partir da interação das três forças relatadas. Destas, a primeira absorve tudo, para a energia suprema nada é impossível. A segunda é limitada, sendo o

inconsciente coletivo uma espécie de soma das realidades individuais, ele se altera de acordo com o tempo, o lugar e a cultura, sendo maleável e inconstante. A última força, nossa mente, também é ilimitada, pois é feita à imagem e semelhança da fonte suprema, somos os deuses de nosso próprio universo, podemos moldar nossa realidade individual à nossa vontade, sim “nada é verdadeiro. Tudo é permitido” na medida em que minha mente pode voar para onde quer que eu deseje, nada é capaz de aprisioná-la ou suprimi-la se os instrumentos corretos para o seu despertar forem utilizados. Deixando claro que o princípio caótico é sábio e correto, sendo desprovida de sentido apenas a interpretação que alguns praticantes dão a ele.

Como vivemos em grupos, a realidade consensual de nossa sociedade nos diz o que é possível e o que é impossível. A força suprema não se prende a ela, nem a nossa mente. Quando nossa mente se choca com a realidade consensual ela pode se dobrar e aceitar a verdade de todo mundo ou dar um tapa na cara da mesma e fazer algo que ela diz que é impossível. Isto se chama magia. Quando a praticamos, chegamos mais próximos da força suprema ilimitada.

Então qualquer um pode ser magista, é só fazer algo que as pessoas acham impossível? A questão é mais profunda do que isto. Um milagre, uma cura espiritual, um servidor ou um sigilo, tudo se enquadra no conceito de magia, mas não é porque realizamos tais efeitos que nos tornamos magistas. O mago é aquele que faz isso sabendo que está fazendo, sabendo quais

mecanismos estão sendo movimentados. O que não significa que alguém que o faz sem saber não possa ascender, tal critério é estabelecido apenas como uma forma didática de classificar magistas e não magistas, sem desmerecer o caminho de nenhum dos grupos.

Se você realiza um milagre, mas sua mente é condicionada a achar que só a força suprema pode realizar aquilo através de você e que sua mente sozinha não tem poder nenhum para realizar nada, você é apenas religioso. Se você não é religioso mas consegue lançar um mal olhado ou curar alguém por imposição de mãos mas não conhece que mecanismos levam a isto, você é um leigo.

É neste ponto que entra o ocultismo. Ocultismo é o estudo das leis ocultas do universo, seus mecanismos e funções. Então todo mago precisa ser um ocultista. Ou seja, além de dar tapinhas na cara da realidade consensual, ele precisa conhecer as leis que regem estes tapas. Se você estuda tais leis mas não pratica, você é apenas ocultista, ou estudioso da magia e do oculto. Se você estuda, pratica e consegue efeitos práticos, você é um mago. Então, venha para o barco e ajude a remar, que a viagem é longa.

Em que a Magia Pode me Ajudar

Onde demonstramos os benefícios da magia, tentando fazer o texto não parecer com uma propaganda apesar de usarmos um título para o tópico que lembra um livro de auto-ajuda barato.

Se digo que certas forças controlam tudo que está ao nosso redor e que conheço os mecanismos para manipulá-las, quem iria se opor a aprender tais mecanismo? Resposta: quase todo mundo. Nunca ouvi falar de nenhum tipo de pesquisa destinado a auferir a quantidade de ocultistas e magistas pelo mundo, mas provavelmente não são uma parcela expressiva da humanidade, a questão que se coloca é: porquê?

Simple, porque é muito mais fácil assistir televisão que criar seu próprio *talk show*. Muito mais fácil comer no *fast food* que aprender noções de culinária. Muito mais fácil comprar cenoura no mercado que cultivar sua horta. Muito mais fácil adotar os paradigmas de alguém que criar o seu próprio. Muito mais fácil seguir o rebanho que ser a ovelha negra.

A magia é uma prática libertadora da mente e do espírito. Compreender as forças que regem o universo e como interagir com elas coloca você em uma posição realmente privilegiada em relação à grande maioria das pessoas. Entendendo a realidade como um imenso tapete, ser mago é deixar de ser uma mera gravura da tapeçaria e pular fora para criar seus próprios desenhos. Ser mago é ser um tecelão da realidade. É uma busca

constante por evolução mental que desenvolve você em todos os sentidos.

No ponto de vista espiritual, o mago conhece sua natureza espiritual e sabe como moldá-la e utilizar as características da mesma a seu favor. Do ponto de vista material, seu conhecimento pode lhe ajudar a ter mais concentração e a afastar influências desagradáveis às suas conquistas pessoais. Possibilita treinar sua mente para vencer o estresse, o esgotamento e etc.

Ser mago também te dá inúmeros mecanismos para ajudar as pessoas. Você pode ensinar alguém sob estresse a meditar. Pode utilizar uma técnica de cura em quem precisa. Pode afastar energias negativas de um ambiente, melhorando a qualidade de vida dos frequentadores do mesmo. Pode confeccionar objetos mágicos de proteção, de equilíbrio, de limpeza para uso próprio ou para fornecer a quem necessita.

Enfim, conhecer as regras do jogo da realidade te permite se tornar um jogador e não apenas uma carta. Não que ser carta seja ruim, se isto te faz feliz, segue tua felicidade. Entretanto, mesmo escolhendo caminho diverso, é inegável que a magia possui sim grandes vantagens, além da mais óbvia de todas: ser gratificadamente divertida.

História Abreviada do Conhecimento Mágico e ocultista

Onde contamos uma história tão velha que você já deve ter lido pelo menos trinta versões diferentes, mas fazemos uma tentativa de tornar a nossa mais divertida do que ela deveria ser

Dizer onde a magia começou é chover no molhado em diversos pontos.

Eu poderia falar que a magia se originou com a própria gestação da realidade, ocorrida em uma época em que o tempo não existia e que, por isso mesmo, não faz sentido tentar precisar nada sobre sua origem.

Eu poderia dizer que a magia é uma ferramenta deixada na nossa própria programação espiritual como forma de alcançarmos um dia a fonte que nos gerou a todos.

Eu poderia ainda, alegar que desde os primórdios da humanidade houve práticas mágicas de contatos com outros planos e realização de efeitos fantásticos.

Poderia, ainda, falar dos velhos magos do Egito, Babilônia, Suméria e etc.

Poderia falar das velhas escolas de mistérios, de grandes ocultistas do passado como Pitágoras, Apolônio de Tiana, São Cipriano e outros.

Poderia falar dos sufistas, dos faquires, das pitonisas e adivinhos do passado, dos alquimistas

medievais, de ordens ocultistas sobrevivendo em mosteiros em plena Idade das Trevas.

Poderia dizer que as culturas árabe, hindu oriental e aborígenes, dentre outras, possuem suas próprias e fascinantes práticas mágicas desde tempos imemoriais.

Eu também poderia estar matando, roubando e me prostituindo, mas estou aqui escrevendo um livro de iniciação ao ocultismo e à magia, então digo apenas que estudem muito sobre todos os temas elencados acima, conhecimento histórico é muito importante em qualquer setor, na magia não é diferente. Saber de onde as coisas vieram para chegarem ao estado em que estão hoje é imprescindível para entender para onde estamos caminhando. Muitas interpretações e aplicações errôneas e equivocadas da magia e do ocultismo partem da simples falta de informação histórica.

Diferenciando Ocultismo de Esoterismo

Onde realizamos brevemente uma porção de diferenciações para esclarecer vários pontos confusos sobre Magia e Ocultismo, torcendo para que ao final o leitor não fique mais confuso ainda

O termo ocultismo costuma ser visto de forma mais negativa que o termo esoterismo. O objetivo aqui não é fornecer definições de dicionário, para isso temos obras mais habilitadas como o Aurélio e o Houaiss, nosso foco é mostrar a diferença prática entre os dois grupos.

Os chamados esotéricos são um grupo muito amplo e difuso, não existem muitos pontos de convergência. Tarólogos, astrólogos, numerólogos, terapeutas holísticos diversos e até ocultistas, se encaixam no termo esotérico. São aquelas pessoas que procuram ter uma visão holística do ser humano e do universo, livrando-se das respostas preconcebidas das religiões. Já o ocultista possui um foco dentro do esoterismo, o estudo das leis ocultas da realidade.

Esoterismo é uma filosofia de vida, uma forma de conduzir a própria existência. É uma caixa de ferramentas para quem quer ir além do esoterismo genérico e ir à raiz das coisas. Apesar de haverem exceções, digamos que o esotérico seria alguém que lê cartas sem procurar entender os mecanismos ocultos que fazem com que um oráculo funcione. O ocultista vai além e procura saber como o oráculo funciona e o mago

vai além dos dois e usando os conhecimentos sobre o funcionamento do *Tarot*, cria um oráculo completamente novo.

Realizada tal diferenciação, fica fácil distinguir uma ordem de magia de uma ordem esotérica ou de mistérios. A ordem de mistérios procurará levar a seu conhecimento as leis ocultas, criando uma nova filosofia de vida em você. A ordem de magia, por sua vez, possui um foco nas leis de manutenção da realidade, apesar de não se limitar a estas e se concentra em tornar você um agente manipulador de tais leis e não apenas um conhecedor das mesmas.

Magia e Religião: Conciliáveis ou Inconciliáveis

Onde levantamos uma questão tão importante que merecia um livro inteiro para abordá-la, porém vamos resumir ao máximo senão o jovem iniciante não lê nem os primeiros parágrafos

Muitas das pessoas que adentram no ocultismo passam antes por um processo de desilusão com as religiões. Em verdade, alguns ocultistas têm praticamente uma fobia das palavras religião e fé. Há os que consideram a fé uma forma de aprisionar a mente e a magia uma forma de libertá-la, sendo, portanto, fatores inconciliáveis. Será mesmo?

Este é um ponto tão espinhoso do estudo do magista, que provavelmente alguns leitores torceram o nariz só por notar que iremos abordá-lo. Entretanto, por ser exatamente um fator de libertação mental, a magia não pode se furtar a tratar de todo e qualquer elemento de formação da mente do indivíduo.

Se fuçarmos o trem da história é possível perceber que muitas religiões contém elementos e práticas mágicas. Do xamanismo ancestral ao hinduísmo, taoísmo, budismo, cristianismo, xintoísmo e todas as outras religiões, dificilmente você entra uma que não contenha alguns princípios magísticos inseridos em seus postulados e até mesmo práticas comuns aos magistas que se originaram nas mesmas, como as curas

energéticas, a meditação, os estados alterados de consciência e muitas outras.

Porque então é comum no meio ocultista ocidental moderno uma aversão à religião? Porque alguns ocultistas têm a mesma fobia de religião que alguns religiosos fanáticos têm do ocultismo? Uma simples análise histórica nos fornece uma resposta. O renascimento do ocultismo ocidental ganhou muita força na passagem da idade moderna para contemporânea. Ao sabor dos suspiros finais da idade das trevas e do poderio da Igreja Católica sobre toda a vida ocidental, os novos expoentes do ocultismo queriam se distanciar o máximo possível da influência religiosa, uma vez que por ser exatamente uma busca pela valorização do homem como ser autônomo e responsável por sua evolução, as doutrinas ocultistas não podiam compactuar de forma alguma com a ordem vigente.

Mesmo nos seguimentos mais universalistas, a crítica à Igreja e seu poder era algo comum. Crítica esta muito bem fundamentada, uma vez que a religião funcionava como um poderoso veículo de opressão da vontade e autonomia do ser humano, mitigando severamente suas possibilidades de evolução.

Acontece, que na reação à opressão religiosa, alguns ocultistas cometeram um erro: confundir religião com instituição religiosa. Sabemos que várias das grandes religiões, ao crescerem e se espalharem pelo mundo, deixaram de lado alguns ensinamentos básicos de seus próprios fundadores. Os ensinamentos sobre igualdade entre os seres, fraternidade universal e

necessidade de evolução através do amor ao próximo e do cultivo das virtudes se perdeu em emaranhados de burocracia e relações de poder altamente duvidosas.

Sabemos que seres como Yeshua (Jesus), Krishna, Gautama e vários outros legaram à humanidade ensinamentos muito importantes, inclusive muitos destes também propagados nas doutrinas ocultistas. Se criarmos aversão às religiões juntando no mesmo saco os dogmas criados para dominar as massas e as inúmeras regras burocráticas das mesmas com os ensinamentos dos grandes mestres da humanidade, estamos incorrendo exatamente no mesmo erro que as religiões cometeram: tornar o culto ao mensageiro mais importante que a mensagem.

É possível ser magista e religioso. A magia não está de forma alguma em posição oposta à religião. Muito pelo contrário, como veremos mais à frente, a fé é uma importante fonte de energia que pode ser invocada para os mais diversos fins mágicos e não deve ser ignorada pelo atento praticante de magia.

O que não está em acordo com os princípios básicos da magia e do ocultismo é a subserviência às instituições religiosas. Achar que uma instituição é a proprietária máxima da verdade sobre Deus e o universo e segui-la cegamente está na contramão do papel libertador da magia. Porém, não deve o magista esquecer que fundadores de religiões foram grandes iniciados e têm bastante coisa para nos ensinar. Ignorar tais ensinamentos é como ter um baú do tesouro e guardar embaixo da cama sem nunca abrir.

Para que palavras mais ocultistas como frases de Yeshua (Jesus) como “Vós sois deuses” e de Krishna como “O sábio nunca se lamenta nem pelos vivos e nem pelos mortos.”?

Curiosamente, quando separamos as instituições religiosas das religiões e passamos a absorver o que há de engrandecedor nas mensagens dos grandes mestres, estamos sendo mais fiéis aos objetivos deles que os que se dizem seus seguidores. Isto é muito irônico quando sabemos que tantas religiões apontam o ocultismo como algo maligno. Provavelmente o ocultismo é algo maligno para elas sim, pois a mente dos fiéis que se abre aos princípios ocultistas plenamente, não consegue mais ser aprisionada pelos grilhões destas instituições.

O ocultista sábio também entende que não é seu papel querer libertar todos das religiões. Sabemos que cada coisa ocupa uma função na ordem universal. Se as instituições religiosas existem, é porque devem existir. É porque possuem um papel na ordem das coisas e estão a desempenhá-lo. Então, não devemos julgar os que vivem dentro das instituições. Cada um sabe o que é melhor para si, cada ser sente qual o caminho que deve seguir.

Inclusive, há religiões que não implicam em nenhum grilhão mental para o ocultista. Que não negam a natureza livre do ser humano. São as chamadas religiões universalistas, aquelas que não se dizem portadoras do único e exclusivo canal para a salvação. Inclusive nas chamadas salvacionistas, também há pessoas sem condicionamentos mentais excludentes.

Pessoas que entendem o conceito de salvação como algo pessoal - a minha salvação é diferente da do próximo. Minha salvação pode ser me tornar evangélico e a do próximo pode ser se tornar umbandista. Enfim, o moral da história é que não importa se você é religioso ou ocultista, o que importa é que respeitar o caminho dos outros deve estar sempre acima de qualquer crítica ou prejulgamento.

O ocultista iniciante deve estar muito atento para a questão do preconceito com as religiões. Todo preconceito é uma forma de aprisionamento mental, uma forma de autolimitação. E quem se prende a limitações um dia paga o preço, pois se torna alguém de mente fraca. Para ilustrar isto gostaria de dar um exemplo verídico que alguns já devem ter visto igual ou parecido. Na época do colégio no ensino médio havia um garoto ocultista, ele se dizia adepto de projeção astral, manipulação energética e também afirmava particular de um círculo de prática mágica. Ele era bastante apegado ao caminho ocultista e tinha uma profunda aversão de religião. Odiava qualquer menção à religiões e dizia que as mesmas só serviam para atrasar as pessoas e que todo religioso era idiota. Como eu não era adepto de tais ideias, evitei até me tornar amigo do referido rapaz, apesar de já ser praticamente de magia à época. Tínhamos apenas amigos em comuns, também interessados em ocultismo.

Aquele aluno era o ocultista chato, aquele que acha todos os não ocultistas seres inferiores na escala da evolução da humanidade. Apesar disto, eu realmente

achava admiráveis alguns resultados que me contavam que ele obtinha com suas práticas.

Dois anos após a conclusão do ensino médio, tomo conhecimento de uma notícia que me impressionou muito. O famoso ocultista do colégio havia de convertido. Era agora um evangélico super fanático.

Qual o moral da história: fanatismo chama fanatismo. Se você não libertar sua mente para não ser preconceituoso com outras doutrinas ou filosofias de vida, um dia será vítima de si mesmo. Liberdade não é apenas fazer tudo que quisermos, é termos a capacidade de não julgar as pessoas pelo que quer que elas façam.

Ocultismo e Nihilismo

Onde explicamos algumas coisas que você já deveria saber se as escolas ensinasse Filosofia em vez de cálculos intermináveis que você nunca utilizará na vida e instruímos o leitor sobre como não levar uma surra de vara da realidade

Uma coisa irônica de discutir com as pessoas os mais diversos assuntos é quando percebemos que há

ainda quem defenda posições filosóficas sobre coisas que foram refutadas antes do homem andar para frente.

A última vez que fui ler um livro que pregava o niilismo em âmbito ocultista, fechei na primeira página por simples vergonha alheia de uma frase. A negação de sentido a tudo costuma ser algo tão aprisionante que ser amplamente difundida entre ocultistas deve ser o maior paradoxo da realidade depois do fato de o quadro-negro ser verde.

Alguns brocamos ocultistas como “faz o que tu queres” e “nada é verdadeiro, tudo é permitido” são usualmente utilizados por alguns praticantes que utilizam apenas uma interpretação grosseira dos mesmos para defender uma posição que nega a existência de sentidos universais a algumas coisas. É a defesa da supremacia da verdade individual, ou seja, o pressuposto de que não existe nenhum valor ou fato que funcione da mesma forma para todas as pessoas, sendo possível encontrar a verdade apenas de forma interna. Existe a minha verdade, a sua verdade, mas não a nossa verdade. Essa posição tira do ocultista seu caráter de buscador e o transforma em um garoto birrento que só aceita brincar com os coleguinhas se ele ditar as regras do jogo. Afirmar que tudo está subordinado aos paradigmas individuais é tornar inócuo o próprio papel libertador da magia, do que afinal você precisa libertar sua mente, se seja lá o que for que ela acreditar estará certo e ponto final?

Reflitamos sobre as situações estranhas que esta posição gera. Um jovem ocultista que abraça com

entusiasmo o niilismo agora acha que nada é verdadeiro, tudo que ele acreditar se torna verdade e tudo que ele não acreditar se torna falso. Ele está ignorando as outras duas forças de sustentação da realidade, a mente suprema e a mente coletiva e acha que a terceira força, sua mente individual, é a única que existe. Ele deixa de crer no mundo espiritual, retira o mundo espiritual dos seus paradigmas. Pronto, o mundo espiritual não existe mais. Amanhã ele resolve novamente recolocar o mundo espiritual em seus paradigmas, pronto, o mundo espiritual tornou a existir.

Para onde foram todos os habitantes do mundo espiritual quando o jovem niilista não estava acreditando neles? Evaporaram? E todas as pessoas que acreditavam no mundo espiritual? Cada uma criava um mundo na sua própria mente e o mundo espiritual real não existe?

O ocultista é um buscador, ele sabe que no âmbito de sua mente, muita coisa pode ser moldada. Sua mente pode torcer a realidade consensual criada pela mente coletiva, em busca da onipotência da mente suprema, mas ela ainda está presa a esta realidade e às leis que a regem.

Sua posição correta como ocultista é estudar e verificar se o mundo espiritual existe, não simplesmente decidir negá-lo e alimentar a ilusão de que isto fará com que ele não exista. A posição de negar as coisas sem investigar se elas existem é apenas mais uma velha forma de aprisionar a mente, tão nefasta quanto os fanatismos religiosos.

Se você leu até agora e está pensando “ah, eu não acredito em mundo espiritual, prove que ele existe”, minha resposta é que minha função não é dizer o que existe ou não: é instigá-lo a investigar e descobrir a verdade. Ele pode existir ou não, arregace as mangas e verifique. É bem mais difícil do que continuar com a bunda sentada na cadeira e dizer que simplesmente decidiu não acreditar, mas você não leu até agora neste livro que ser ocultista é algo fácil e pode estar certo que de não irá ler daqui para frente.

Para reforçar o argumento apresentado, um exemplo mais estapafúrdio. Digamos que você decida retirar maçãs dos seus paradigmas, isto fará todas as maçãs do mundo desaparecerem? Ou as maçãs continuarão todas em seus pés quer você acredite ou não? Em vez de decidir que maçãs não existem, porque não resolve visitar uma plantação de macieiras e verificar com seus próprios olhos. Além de ter a oportunidade de comer frutas frescas direto do pé, você terá deixado de se comportar como um completo idiota.

Outro desdobramento da questão niilista é a negação de valores universais. Se tal visão do ocultismo está correta, nenhum valor é universal, todos são relativos. Por tal ponto de vista, nenhum crime deve ser censurado. Tirar uma vida deixa de ser algo errado, pois é apenas a aplicação da verdade individual do criminoso. O pedófilo também não será censurado, pois estuprar crianças é apenas o paradigma dele. Como não existem sentidos coletivos, apenas individuais, não podemos

censurar qualquer atitude nem qualquer posição filosófica de ninguém.

O exagero nos exemplos tem a função de deixar claro o perigo que certos conceitos representam para o desenvolvimento do ocultista e do magista. Alegar que todo e qualquer valor é relativo, é defender que a vida não deve ser respeitada, que a dignidade do ser humano é apenas um ponto de vista e não um direito de todos. É pregar que não temos quaisquer obrigações em decorrência da vida em sociedade, que devemos respeitar apenas as regras criadas em nossa própria mente.

Enfim, o conceito que parece uma libertação da mente, uma quebra das algemas dos valores impostos pela sociedade, tem o grande potencial para nos tornar em verdadeiro sociopatas, pessoas presas dentro de seus próprios conceitos e valores sobre as coisas. Ou seja, apenas um tipo diferente de prisioneiro mental. Liberte-se. Investigue. Descubra. Negar tudo é apenas uma forma de se poupar da árdua tarefa de descobrir o que é real e o que é irreal. O que pode ser mudado e o que não pode ser mudado. Repito mais uma vez, é difícil, não é uma moleza.

Quando você resolve dizer que tudo está subordinado à sua vontade, irá necessariamente se deparar com situações em que a própria realidade irá te provar que está errado. Você nega a existência do mundo espiritual e um dia simplesmente é transportado para lá. Nega a existência de maçãs e seu carro simplesmente bate em uma macieira. Curiosamente, o

niilismo leva o ocultista ao extremo oposto do que um mago deve se tornar. Em vez de dar tapas na cara da realidade, você estará fadado a um dia se deparar com a dona realidade e levar umas boas varadas dela nas costas.

As Armadilhas no Caminho

Onde orientamos o jovem ocultista a não confundir alhos com bugalhos, Jesus com Genésio e Ana Carolina de Sá Leitão com Caçarolinha de Assar Leitão e de quebra explicamos como se tornar um super ultra mega bláster mago fodão super poderoso

O caminho ocultista não é uma estrada linda e florida que te levará à ascensão sem nenhum percalço, é uma rota cheia de armadilhas. Se nunca caiu em uma delas, você pelo menos já viu várias em ação e já conheceu pessoas que caíram. Em tópicos anteriores detalhamos algumas dessas armadilhas, como o niilismo, agora iremos elencar vários outros. Este tópico é tão importante que, se deste livro todo, você absorver apenas isto, a missão dele já estará cumprida. Vamos as armadilhas:

1. Os falsos gurus: os meios ocultistas e esotérico estão repletos dos chamados falsos gurus, que são eles? São seres especiais enviados da supra dimensão monádica superior das plêiades suméricas para iluminar o caminho dos menos afortunados nesta dimensão. A parte da brincadeira, os falsos gurus são um problema realmente sério. São pessoas movidas por ignorância ou má-fé que se aproveitam da falta de conhecimento e anseio de poder dos outros para alimentarem seus egos e/ou ganharem dinheiro. Pode

ser um fundador de ordem, um cara que escreve na internet, um mestre de terapias energéticas, enfim, eles estão realmente em todas as partes.

Entendam uma coisa, nenhum ocultista esclarecido quer um séquito de adoradores. Eles sabem que cada um é responsável pela sua própria ascensão e seu próprio caminho. Se você é seguidor de um ocultista ou esotérico que se diz um enviado especial de outra dimensão e suas palavras são mais voltadas a gerar adoração à sua pessoa do que evoluir os outros, caia fora. Você estará fazendo um favor enorme a ele e a si mesmo.

2. O Niilismo: como apresentado anteriormente, o niilismo é uma forte armadilha no caminho do magista. Ao procurar negar tudo, relativizar tudo, o jovem praticante torna sem sentido a própria busca do ocultista. Para que buscar algo melhor do que sou se nada possui sentidos concretos?

3. Fanatismo e bitolagem: é o extremo oposto do niilismo, ocorre quando um ocultista em vez de achar que nada possui sentido, julga que encontrou a verdade absoluta e que todos os outros que não seguirem a sua convicção são uns tolos ignorantes. Você encontrou uma doutrina fantástica que te dá todas as respostas que deseja e ainda te proporciona altos efeitos mágicos? Perfeito, fale dela para os outros mas não queira enfiar ela a força na cabeça de ninguém. O ditado "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" tem a função de libertar a

mente para isto, para respeitar todas as posições, todos os paradigmas, sem nem achar que nenhum é válido, nem tentar absolutizar quaisquer deles. Nem muito para um lado, nem muito para o outro, o caminho do meio é a melhor opção.

4. Mago de Internet: esta é uma armadilha bastante comum. Muitas pessoas acham que participar de um fórum ocultista e ler artigos e livros sobre o assunto lhe tornam um magista. No máximo, isto te fará um estudante de ocultismo. Ser mago é andar sempre na corda bamba, mantendo o equilíbrio constante entre estudo e prática. Separe uma parte do seu dia, nem que sejam 15 minutos antes de dormir, para realizar algum tipo de prática mágica. Escolha as práticas mais condizentes com seus anseios e sua realidade, procure sentir a magia e não apenas ler sobre ela.

5. Mago de Shopping Center: outra armadilha tão comum quanto a anterior é o mago de shopping center, aquela pessoa que adora ir a lojas esotéricas e lota seu quarto e sua casa com espadas rituais, mandalas, incensos, defumadores, cristais e outros produtos, mas nunca pratica nada. Muito legal pendurar uma ahnk de 1 metro na parede do seu quarto, mas você já foi estudar o que ela representa, você já fez um ritual em que a utilizou? Procure ser um magista prático, um magista de coração, não apenas para ser diferente ou para seguir uma moda. A vida te cobrará o preço de

ter tido acesso e oportunidade de aprender e deixado de lado para manter apenas a aparência de um ocultista.

6. Esquisoterismo: o esquisoterismo é aquele campo em que imperam os falsos gurus. São pessoas que distorcem um papel ou corrente esotérico ou ocultista com o fim de criar algo “novo” em cima do qual possam lucrar. Eles pegam algo prático e viável e misturam no liquidificador com altas doses de esquisitices a ponto de tornar irreconhecível o conhecimento original, então inventam algo como “fui um mago foda em outra encarnação e voltei só para trazer esse ensinamento” ou “fui contatado pelos mestres da supra dimensão dos paralelepípedos triangulares e eles me revelaram este conhecimento”. Apesar de ser algo em que os esotéricos são mais vítimas que os ocultistas, ainda há estudantes do oculto e magistas que caem nessa armadilha, pessoas esclarecidas que de repente estão a adorar o mais novo falso guru da moda, na esperança de que ele o leve nas naves multidimensionais do raio marrom para a dimensão dos uranianos delinquentes juvenis ou destrave os poderes divinos cifrados em seu DNA e num estalar de dedos o transforme em um super ultra mega bláster mago fodão todo poderoso.

As Vias da Iniciação

Onde explicamos sobre nossas ordens e tradições mágicas, explicando ao jovem ocultista quais as opções

que ele possui para seguir a senda ocultista no território nacional e rendemos loas à culinária pátria

Um certo dia você desperta para o ocultismo e pensa: e agora, que devo fazer? O iniciante está sempre ansioso por novas experiência e às vezes sente necessidade de pertencer a um grupo. Ele é ávido por informações e sabe que dentro de uma ordem ou círculo bem estruturado é possível evoluir sem cometer todos os erros aos quais quem investiga tudo por conta própria está sujeito.

O objetivo deste capítulo é exatamente elencar que opções o iniciante tem para dar início ao seu caminho. Nada melhor do que apresentar tais opções de forma numerada.

1. Estudo solitário: é um caminho muito difundido, seguido por muitos. Seja por morar em regiões sem opções de grupos ocultistas que estejam de acordo com seus anseios, por opção própria ou qualquer outro motivo, este é um caminho de grande liberdade. O estudante solitário dispõe de milhares de livros para ler e praticar, diversos sites e blogs e fóruns na internet para tirar suas dúvidas, além de uma ampla comunidade ocultista para trocar ideias também na rede, comunidade esta formada não só por outros praticantes solitários como por membros dos mais diferentes grupos e ordens.

2. Adentrar em uma ordem: existem diversas ordens em atividade no território nacional. A opção por não citar nenhuma é em virtude do objetivo de não fazer

parecer que este livro procura induzir o leitor a entrar em alguma delas, mas uma rápida pesquisa na internet irá lhe expor os mais diversos tipos de ordens ou grupos, com seus objetivos e requisitos para se tornar membro. Um alerta é não procurar entrar em uma ordem apenas para ostentar o título de Frater Fulano de Tal ou Mestre Cicrano de tal. Adentre pela vontade de aprender, que todas elas possuem coisas a serem repassadas.

3. Religiões: existem várias religiões com filosofias ocultistas e práticas mágicas que vale muito a pena conhecer. A Umbanda é um excelente exemplo, trata-se de uma religião genuinamente brasileira baseada em culto aos ancestrais e utilização da mediunidade como forma de ajudar as pessoas. Tal ajuda se dá através do trabalho das entidades da Umbanda, que são espíritos preparados no mundo espiritual para virem até nós e ajudarem nas mais diversas situações, contribuindo para a evolução do espírito que ajuda, da pessoa ajudada e da humanidade como um todo. Cada terreiro de umbanda é um universo a parte, vale então a pena conhecer vários deles até encontrar um em que se sinta à vontade para exercitar algumas práticas e, mesmo que não deseje se iniciar na religião, que você possa usufruir do dedicado trabalho dessas caridosas entidades. A Umbanda é apenas um exemplo, todas as religiões possuem sua própria prática e a manipulação de energias está presente em todas elas, investigá-las e conhecer alguma é, além de uma tarefa fascinante, algo que rende muitos dividendos mágicos.

4. **Círculo de Prática:** Um círculo de prática é um grupo pequeno de amigos ou estudantes de ocultismo e magia afins que se reúne em torno do objetivo de criar práticas em conjunto que fortaleçam os membros e o grupo. Com a evolução dos meios de comunicação, um círculo não precisa necessariamente ser formado por membros próximos geograficamente, é possível realizar os mais diversos tipos de prática sem a proximidade física criando um canal de comunicação na internet para os membros utilizarem.

5. **Manifestações da Cultura Popular:** apesar de isto poder ser usado em qualquer dos outros caminhos, é importante salientar a imensa gama de conhecimento popular aplicado ao ocultismo. Estude e investigue as simpatias, sortilégios, adivinhação e etc. Cada prática popular de superstição tem alguma coisa a transmitir. Estudar tais práticas sob o prima ocultista, ou seja, sabendo de onde vem cada elemento e sua energia geradora, é muito promissor e recompensador.

Terminando esta primeira parte do livro, esperamos haver demonstrado que ocultismo é antes de tudo um exercício de diversidade, é uma universalização das filosofias, doutrinas e religiões de modo geral. Dizer-se ocultista é se declarar livre para estudar e praticar toda doutrina, extraindo de cada uma aquilo que se mostrar útil para o seu caminho individual. O ocultismo em âmbito de Brasil tem a mesma riqueza de nossa culinária, são muitos pratos, vindos de muitas regiões, com sabores diferentes, únicos e fascinantes que dispomos para degustar. Escolher apenas um destes

pratos e desprezar todos os outros, é como ter a dispensa cheia de comida e passar a vida comendo apenas farinha.

Parte II: Praticando Magia

Conhecimentos Básicos para o Iniciante

Onde a Coisa Começa a Esquentar

Falar de magia é muito fácil, existe muita gente que fala. Com meia hora de navegação na rede ou lendo obras ocultistas, você verá relatos de coisas fantásticas que as pessoas fazem por aí. Um garoto de 15 anos que tem um dragão elemental de estimação. Uma garota recém-saída da puberdade que diz invocar legiões de seres dos planos inferiores a um gesto da mão. Há também os que dizem ser capazes de paralisar com o olhar, ler mentes, adivinhar o futuro, viajar no astral, quebrar qualquer feitiço e chupar cana e assoviar ao mesmo tempo. A questão é: eles falam muita coisa, mais poucos ensinam, de forma prática e objetiva, como outros poderiam repetir os feitos.

Uma das primeiras regras que resolvi seguir como ocultista foi essa: nunca dar bola para quem diz que faz mas não ensina como faz. Ou seja, nunca dar valor a quem diz que matou a cobra mais não mostra o pau. Esse tipo de pessoa quer apenas ser admirado, não passa de um vampiro psíquico, passei a dar prioridade a livros que ensinam na prática como alcançar os mesmos níveis de poder que seus autores (como por exemplo,

Magia Prática, de Franz Bardon) e isto rendeu resultados incríveis na minha evolução como magista.

Tendo por base o que foi exposto, nada mais óbvio em um livro de iniciação à magia que uma enumeração dos conhecimentos e habilidades básicas que você precisa para ser um praticante. Então vamos aos ingredientes do bolo:

1. **Mente aberta:** é impossível se tornar um magista real e alcançar a plenitude dos objetivos de um mago sem possuir uma mente aberta. Ou seja, uma condição mental neutra que avalie os resultados antes de julgar, que não negue algo por preconceito sem antes analisar. O vizinho disse que tem um dragão em seu quintal? Vamos dar uma olhada e verificar antes de chamá-lo de malucção.

2. **Percepção, interação e manipulação energética:** existem diversas energias em ação na natureza e no universo, magia é a arte de lidar com elas. É imprescindível para ser um mago o estudo e a prática no sentido de aprender a perceber estas energias agindo, interagir com elas e manipulá-las quando se fizer necessário.

3. Conhecer as ciências ocultas: as chamadas ciências ocultas são o estudo das energias não reconhecidas ou que estão fora do alcance das ciências tradicionais. Sabemos a imensa evolução da ciência nas últimas décadas. Saímos de seres que achavam que a terra era plana para promissores colonizadores do espaço e devemos tudo isto à ciência. Entretanto, ainda há forças no universo que nossa ciência tradicional simplesmente não está apta a explicar completamente com a utilização do método científico, como por exemplo os mecanismos dos oráculos, as energias elementais da natureza, a astrologia e muitas outras. É tolice achar que apenas o que a ciência tradicional estuda é verdadeiro, porque a própria ciência está em constante evolução, está sempre descobrindo novas coisas e se aperfeiçoando. Segui-la como dona suprema da verdade é querer colocar na ciência uma coroa que ela mesma nunca reivindicou para si.

4. Autoconhecimento: o quarto elemento necessário ao ocultista é o autoconhecimento. Se magia trata do desenvolvimento do ser, é impraticável falar em tal desenvolvimento sem antes falar em ciência exata da natureza e das necessidades de tal ser. Quem você é? Para onde vai? De onde veio? O que está fazendo aqui? São perguntas que nunca devem sair do repertório de nenhum ocultista ou magista, sob pena de perder-se no meio do caminho e acabar por sequer lembrar porque estava caminhando. Astrologia, numerologia, meditação,

estudo de vidas passadas, são todos instrumentos que conduzem ao autoconhecimento, explore-os.

5. Investigar realidades alternativas e outros planos: existem relatos em escritos espirituais, ocultistas, religiosos e até científico acerca da existência de universos paralelos, mundos espirituais, mundos mentais e coisas do tipo. Sabedores de que caso existam todos estes planos, eles estão em harmonia com o nosso, é imprescindível que o ocultista procure investigar a existência dos mesmos com o intuito de verificá-la e interagir quando for o caso.

6. Manutenção de um Diário: A memória humana é uma coisa falha. Embora as práticas mágicas costumem melhorar este aspecto, se faz necessário atentar para o registo de suas atividades mágicas e ocultistas com dois objetivos principais: que você possa verificar com exatidão que caminho percorreu e como evoluiu no decorrer do tempo e para que suas experiências possam vir a ser úteis no desenvolvimento de outros magistas no futuro. Hoje em dia existem muitas possibilidades além de um diário escrito, você pode ter até um blog em vez de um grímório pessoal, por exemplo. O importante é registrar.

Existem outros elementos necessários aos ocultistas, mas todos podem ser desdobrados e enquadrados em algum dos quatro acima referidos. Sem maiores delongas, partiremos para a parte prática deste livro, onde procuraremos realmente ensinar o leitor

como desenvolver tais elementos e efetivamente se tornar um magista.

Como Desenvolver a Percepção, Interação e Manipulação Energética

*Onde Ensinamos Exercícios Realmente Legais e Fazemos
um Descarado Merchandising de uma Fabricante de
Pneus*

Percepção energética é algo tão básico na prática mágica que realmente é muito complicado que você se torne um magista real sem dominar ao menos o básico deste elemento. Esta costuma ser a fronteira que separa os estudantes do oculto dos magistas. Os estudantes não desenvolveram ainda a manipulação das energias e o magista sim. Também é um grande limitador, porque muitos simpatizantes das artes ocultas perdem tempo lendo vários tratados e livros de magia em geral, maravilham-se com o que é dito em cada um deles mas não encontram nenhum treinamento específico acerca do tema, ou ao menos, não encontram nenhum treinamento que seja claro e simples para iniciantes.

Não podemos dizer que não existem tais treinamentos pois estaríamos mentindo, eles existem sim, há diversas obras escritas por autores excelentes que ensinam o beabá da percepção e manipulação energética, algumas vezes falta ao próprio estudante de ocultismo a perseverança de ir adiante. Escrevemos esta parte mesmo assim, pois este livro se propõe a ser um manual compacto, porém completo, não vamos apenas

falar, falar, falar e não ensinar a estrada dos tijolos amarelos. Vamos ensinar exercícios básicos da forma mais simples que pudermos para que você possa efetivamente dar alguns passos em direção à efetiva prática.

Existem pessoas que já nascem captando energias de todo lado. Há os curandeiros naturais, as pessoas que tem dedo verde ou como se diz popularmente “mão boa para plantas”. Existem, ainda, pessoas que naturalmente possuem o poder de lançar mal olhado e quebranto e até mesmo feitiços complexos sem nunca ter ouvido falar de magia. Se você já tem algum tipo de habilidades do tipo naturalmente, os exercícios mesmo assim são úteis para que consiga controlar e dominar seus dons naturais, como diria o slogan da Pirelli, “potência não é nada sem controle”.

Antes de mais nada, elencaremos alguns fatores que influenciam na percepção energética, se você possui dificuldades com os exercícios ou mesmo sem se exercitar deseja melhorar sua percepção – pois trata-se apenas de melhorar porque percepção todos temos, em diferentes graus

– sugerimos começar por testar a força desses fatores, isolados ou em conjunto:

1. Alimentação: existem alimentos que embaçam e que limpam a nossa percepção energética. Carne vermelha, carne suína, alimentos picantes (cebola, alho, pimentas) são alguns que tradicionalmente são

associados a tal tipo de bloqueio. A dieta vegetariana é conhecida por ser de grande auxílio a quem deseja melhorar sua percepção. As densas energias contidas na carne ao interagir com nosso campo espiritual, o tornam mais denso que o natural, eliminar alimentos de origem animal com o tempo faz com que nosso campo fique completamente limpo de tais energias negativas e como consequência, nossa percepção melhora bastante.

2. Descarregos: o dia-a-dia, o trabalho, os estudos e a convivência com as pessoas de modo geral são coisas que nos levam a diferentes níveis de estresse e carregamento energético. O estresse é um poderoso fator de bloqueamento também. É de vital importância cultivar alguma prática de descarrego na nossa rotina. Sejam rezas, defumações, banhos, participação de rituais religiosos ou outro método que você ache mais interessante, o que não pode é deixar a carga de inveja, raiva, tristeza, decepção e outras emoções se acumular no seu campo espiritual sem que nunca sejam limpas.

3. Meditação: magia é muito sobre domínio sobre a mente. A grande maioria das pessoas sequer para alguma vez na vida para refletir sobre como a mente funciona. Uma máquina de potencial tão grande é simplesmente ignorada durante toda a existência. Para entender a mente é necessário aprender a observá-la. Você já parou para observar sua própria mente funcionando? Se não, procure alguma técnica meditativa e passe a desenvolver este lado. Além de diminuir

estresse, ansiedade e outros males, aumentará consideravelmente a sua percepção energética.

4. Experiências Místicas: alguns ocultistas tratam as experiências místicas como meras crendices, estão ignorando mais uma vez o imensurável poder que a mente possui. Êxtases religiosos como transes xamânicos, incorporação de entidades e outros são excelentes formas de aprender os mecanismos da manipulação energética. Devendo, contudo, ser atentado para a responsabilidade quanto a tais experiências, procurando sempre locais, técnicas e pessoas confiáveis.

5. Técnicas de Cura Energética: existem diversas técnicas de curas energéticas: Reiki, Joh Rei, passe magnético, só para citar alguns. Atuar como aplicador ou paciente de algumas dessas técnicas também uma forma preciosa de entender e sentir as energias ocultas funcionando ao nosso redor.

6. Mudança de Ambientes: a simples mudança de ambientes, como sair da praia para o sertão, do sertão para a mata, da mata para um rio, procurando notar a diferença em nosso corpo e estado mental que cada local apresenta, já nos habilita a sentir melhor as energias atuando.

Estes foram apenas alguns exemplos, há diversos outros fatores menores que também influenciam, mas comece por testar estes que você já obterá excelentes

resultados. A seguir apresentamos técnicas simples e objetivas para melhor compreensão e desenvolvimento do tema. Você pode escolher aquela técnica que achar mais interessante e começar por ela. É aconselhável

testar várias dessas técnicas, pois cada uma possui objetivos diferentes. Elas não seguem uma sequência de importância, você pode utilizar a que achar melhor, mais atraente e, porque não, mais divertida. Mas é recomendável ler todas antes de começar as práticas, assim você saberá qual delas supre melhor suas atuais carências. As técnicas relacionadas a energia elemental são exceção, se você não tem domínio sobre elas, é recomendável que estude e pratique uma por uma na sequência lógica em que são apresentadas.

Técnica Básica de Meditação

Meditar é uma coisa realmente muito simples, apesar de haverem grandes escolas e tradições que tratam disto, o ocultista só precisa saber o básico e ir aprofundando de acordo com sua experiência pessoal.

1. Sente-se no chão da forma mais confortável que conseguir, você pode usar a famosa posição flor-de-lótus ou alguma variante, sentar em uma cadeira confortável ou até deitar-se, sendo esta última pouco recomendável em virtude da possibilidade de você pegar no sono sem terminar o procedimento.

2. Estando na posição de relaxamento, passe a prestar atenção em sua respiração, puxe o máximo de ar que conseguir e depois o solte, procure esvaziar sua mente de qualquer pensamento, de qualquer distração, procure apenas respirar e respirar, ignorando os demais processos mentais.

3. Leve o tempo que achar necessário, comece com pouco e vá aumentando de acordo com o acúmulo de experiência.

4. Você pode utilizar música de relaxamento para melhorar a capacidade de concentração ou até mesmo usar um áudio de meditação dirigida, onde, além da música, um narrador vai falando passo a passo como entrar no estado meditativo.

5. Você reconhecerá que alcançou o estado meditativo quando sentir um profundo relaxamento, como se seu corpo não existisse, apenas o espírito. Você sentirá como que mergulhado em um lago de águas relaxantes e não se importará com tempo, com dores físicas ou quaisquer outros fatores. Sair do estado meditativo é como sair de um transe, é acordar completamente relaxado.

Variante da meditação, Técnica de Visualização: muitas pessoas têm dificuldade em esvaziar a mente, alguma simplesmente não conseguem entender como é afinal que alguém pode parar sua mente e não pensar em nada. Isso é compreensível, nosso mundo não para, somos treinados desde criança a não parar, quem para é levado pela correnteza. Então você pode utilizar a reflexão, que é um processo mais fácil e igualmente frutífero.

1. Sente-se em posição confortável, da mesma forma que na meditação.

2. Concentre-se em sua respiração até sentir seu corpo completamente relaxado.

3. Visualize um local que associe a relaxamento, pode ser um sítio, o mar, uma montanha, concentre-se apenas neste local e reflita sobre ele, imagine-se nele.

4. Você também pode imaginar uma divindade ou ser espiritualmente evoluído com o qual tenha

ligação. Visualize-se subindo uma montanha no topo da qual está a sua divindade ou santo de devoção. Ao chegar lá, imagine o que este ser teria a lhe falar, deixe sua mente livre para imaginar, ela pode te levar a locais que você nem imagina.

5. Caso tenha dificuldades de visualizar as coisas mentalmente, experimente primeiro visualizar a si mesmo em uma sala branca dentro da sua mente. Paredes brancas, teto branco e chão branco, além de uma porta igualmente branca. Se preciso, visualize a si próprio com roupas brancas também. Quando estiver com a visualização bem firme, saia pela porta da sala para dentro de sua mente, deixando a mente guiar a experiência, sem imaginar o que verá. Utilize isso para explorar sua mente e descobrir mais sobre si mesmo.

Técnica de Percepção Energética Elemental

1. Sente-se para meditar em posição confortável estando diante de si com representações dos quatro elementos – terra(um cristal ou areia), fogo(vela), água(copo d'água) e ar(incenso).

2. Pratique a meditação por, pelo menos, cinco minutos para chegar a um estado de maior relaxamento.

3. Após isto, de olhos fechados para maior apuração do sexto sentido ou de olhos abertos se ainda não tem muita segurança com a técnica, realize imposição de mãos sobre cada elemento em separado, procurando sentir a diferença na energia de cada um dos deles.

Variação:

1. Dirija-se a uma grande massa de água e sente-se às suas margens procurando sentir a energia que emana do local, procure perceber de que forma esta energia interage com seu campo espiritual.

2. Sente em uma área com terra nua e procure sentir a pulsação da terra sob você. Tente perceber as correntes de energia telúricas que correm debaixo dos pés de todos, como esta energia interage com você.

3. Vá para um local alto ou baixo mas muito ventilado e fique se braços abertos procurando sentir a energia das correntes de ar. Existe algo ali além da mera força física do vento? Entre em estado meditativo para sentir a energia não só com o corpo mas com o espírito.

4. Não, não vou ensinar técnica para ir a um grande incêndio ou cratera vulcânica para sentir energia do fogo.

Outra variação:

1. Usando a técnica de visualização, visualize-se diante de uma grande massa de água, uma grande floresta com os pés no chão, o alto de uma montanha enorme ou flutuando a 50 km de altura ou diante da cratera de um enorme vulcão em erupção e procure sentir a energia elemental destes locais.

2. Você saberá que a percepção energética está boa quando sentir a energia elemental em visualização com a mesma intensidade e realismo que sente com ela estando diante dela pessoalmente.

Técnica de Percepção Energética Vegetal

É indicado tentar desenvolver esta técnica apenas após dominar com sucesso a percepção dos quatro elementos. A energia vegetal é uma combinação dos quatro elementos pois a planta se desenvolve absorvendo os nutrientes da terra, a força da água, o gás carbônico do ar e a luz do sol. Além de diversas magias lidarem com energia dos vegetais, ela por si só representa uma fonte de conhecimento e poder sem medida, não devendo ser ignorada por magista algum.

1. Sente-se diante de uma árvore para meditar. Entre em estado de relaxamento colocando uma das mãos em contato com o caule da árvore, procure sentir as energias que correm sob o caule, visualize a sua mão espiritual penetrando nesta energia e a puxando para si, observe e anote os resultados para verificar sua evolução.

2. Em uma variação, você pode sentar com a coluna reta em contato com o caule da árvore e realizar o mesmo procedimento.

3. Este item precisa da ajuda de uma terceira pessoa. Pegue um pequeno vaso com plantas e sente-se para meditar de olhos fechados. Peça para alguém colocar o vaso em qualquer das quatro direções (à sua frente, às costas, de um lado ou do outro) e procure expandir seu campo espiritual em cada direção para descobrir em qual delas está o vaso de plantas. Após ter

uma posição sobre qual lado arriscar, abra os olhos e verifique.

4. Após desenvolver bem os itens anteriores, você pode partir para algo mais ambicioso. Porte-se diante de uma grande quantidade de árvores e visualize sem campo espiritual trocando energia com o campo espiritual dos vegetais, como em uma respiração, até sentir-se completamente recarregado. Após fazer isto pessoalmente, treine fazer através da técnica de visualização, neste caso, é interessante visualizar uma floresta em que você tenha estado pessoalmente, para aumentar a eficácia da técnica.

Técnica de Percepção Energética Animal e Humana

Os animais possuem uma energia bem mais densa que a dos vegetais. Neles, além dos quatro elementos, o fator espírito está presente em intensidade muito superior à dos vegetais. Não é recomendado procurar absorver energia dos animais, como fazemos com os vegetais. Primeiro, porque a energia deles advém não apenas da combinação pura dos quatro elementos, mas da alimentação através da morte de outros seres vivos, além claro, do fator “espírito” como falado anteriormente.

Como os animais não possuem a ligação direta com os quatro elementos que os vegetais possuem, puxar a sua energia implica em perda para eles, configurando uma prática de vampirismo. O mesmo ocorre com a energia humana, afinal, o homem também é um animal.

O objetivo de ensinar técnicas de interação energética animal e humana é possibilitar a compreensão prática das curas energéticas. Infelizmente, o mesmo conhecimento pode ser usado para o desenvolvimento de práticas vampíricas, que não são recomendadas não apenas por fatores morais mas também por questões de eficácia mágica, pois, a não ser que você possua alguma deficiência na absorção de energia natural, as técnicas anteriores são capazes de fornecer muito mais energia em estado puro que qualquer técnica de vampirismo.

Então, toda técnica de doar energia também pode ser usada para puxar? Sim, se você vê um vegetal em

estado de perda energética pode doar energia para ele. Nesse caso, a melhor opção não é doar a sua energia humana densa e sim puxar energia elemental ou vegetal para doar.

Após dominar a percepção dos quatro elementos e vegetal, você pode avançar para a energia animal.

1. Pegue um animal de estimação e ponha sua mão sobre ele, procure sentir as energias que circulam em seu interior, apenas sentir, sem interagir.

2. Realize o mesmo procedimento do item 3 da percepção vegetal utilizando como objeto um pequeno animal, cuidado para não aplicar qualquer sofrimento ao animal, ele é um ser vivo e merece respeito.

3. Realize mais uma vez o procedimento do item 3 da percepção vegetal mas desta vez use como alvo o amigo que lhe ajudou nas vezes anteriores. Sente-se em meditação e tente descobrir em que lado seu o amigo sentou-se.

Técnica de Percepção Energética Espiritual

Após dominar a percepção e interação com as energias que estão ao nosso redor no mundo material, é hora de voltar as atenções para fronteiras mais distantes. Mundos espirituais são uma realidade palpável ao nosso redor, com diversas evidências que podem ser verificadas pelos céticos. Claro que muitos cegos não querem ver, com relação a estes não podemos fazer nada.

Se você leu até aqui e não entendeu que deve investigar e verificar as coisas antes de julgar e decidir que elas não existem, talvez seja o caso de refletir sobre seu caminho e suas regras pessoais para definir paradigmas. Se o que foi falado antes não te fez pensar e ao menos decidir verificar por si próprio a existência de mundos espirituais, não é voltando a bater na mesma tecla que você será convencido, então voltemos a explicação sobre a técnica.

O objetivo de tal técnica é te colocar em contato com as energias de entidades dos mundos espirituais, o princípio é o mesmo das técnicas elementais, porém é mais voltada a visualização.

1. Sente-se em posição de relaxamento e visualize uma divindade, santo ou espírito evoluído com o qual tenha afinidade, esvazie sua mente de outros pensamentos e concentre-se apenas nisto. Procure sentir a energia deste ser objeto da técnica, diferencie a energia deste ser da sua própria, procure banhar-se com esta energia como se fosse uma cachoeira. Verifique como se sente após terminar e registre. Dê preferência a seres de egrégoras mais antigas e sólidas, como deuses, santos e anjos, eles possuem mais força e você corre menos risco de estar se conectando a entidades vampíricas em vez de entidades que vão te ajudar.

2. Como variação, você pode usar uma estátua, imagem ou símbolo do ser com o qual quer entrar em contato.

3. Como outra variação, você pode visualizar um plano espiritual diverso, como o Monte Olimpo dos Gregos, a Asgard dos Nórdicos ou qualquer outro com o qual tenha afinidade. Visualize-se nesta outra realidade, passeie por ela, conversa com habitantes da mesma, procure sentir e captar a energia do local.

4. O mesmo objetivo desta técnica pode ser alcançado através de uma prática espiritual relacionada a determinada divindade ou religião, como o ato de rezar o terço, assistir uma missa ou receber um passe magnético. Procure sentir a energia desses momentos,

que diferenças elas possuem e como atuam em sem campo energético.

Técnica de Auto Percepção Energética: Chacras e Aura

Entendido como as energias se manifestam na natureza, o próximo passo é entender como elas funcionam dentro do seu próprio corpo. Como absorvemos e liberamos energias? Como podemos recarregar nossa "bateria" de energia interna? Este é o objetivo do presente tópico.

Existem várias explicações para a forma como a energia circula em nosso corpo, uma das mais comuns e mais verificáveis na prática é a teoria dos Chacras. Os chacras são poderosos vórtices de energia presentes em todo o nosso corpo, eles são responsáveis por trocas de energia com o ambiente e possuem diferentes funções de acordo com sua localização, regendo cada um, importantes órgãos e funções do corpo.

Veja um diagrama com os 7 principais chacras.

Nome Usual	Nome Indiano	Localização
Chakra base/raiz	Muladhara Chakra	Base da espinha
Esplênico/sacro	Swadishthana	Abaixo do

	Chakra	umbigo
Plexo Solar	Manipura Chakra	Região da barriga
Cardíaco	Anahata Chakra	Região do coração
Laríngeo	Vishuddha Chakra	Garganta
Frontal	Ajna Chakra	Testa
Coronário	Sahashara Chakra	Topo da cabeça

Existem várias formas de sentir, limpar e utilizar os chacras em práticas mágicas, seguem algumas delas:

1. Sente-se em posição de meditação e visualize o chakra básico. Concentre-se apenas na região onde ele está localizado, sinta sua rotação, sinta as energias que ele absorve e libera. Após perceber bem, passe para o chakra seguinte. Repita o processo com todos os chacras. Faça tal exercício diariamente até adquirir a capacidade de sentir todos os chacras e suas respectivas energias.

2. Existem chacras nas palmas de nossas mãos. Aproxime a palma de uma mão da outra e procure sentir a interação entre as rotações dos dois chacras.

3. Fique de pés descalços e em pé em uma área de terra nua. Sinta seus chacras das palmas dos pés interagindo com a energia da terra, procure puxar a

energia da terra para seus pés e sinta como seus chacras interagem com a mesma.

4. Nas técnicas de percepção energética elemental, ao utilizar a palma da mão para sentir e absorver energias, procure sentir a rotação do chacra da referida mão, em que sentido ele gira, ele absorve a energia de forma rápida ou lenta?

5. Os chacras são um sistema, eles precisam estar sempre alinhados e equilibrados para melhor trabalharem, experimente o seguinte exercício de alinhamento e equilíbrio dos chacras: realize o procedimento 1 até sentir claramente todos os chacras funcionando. Visualize uma energia verde subindo do chacra básico até o coronário, preenchendo cada chacra e girando em todos eles da mesma forma. Após isto, visualize uma energia dourada entrando pelo chacra coronário e descendo até o básico, comportando-se da mesma forma que a energia verde.

6. Utilize variações no item 5. Visualize a absorção de energia por apenas um dos chacras, alterando também as cores. Recomenda-se estudar o básico de cromoterapia para aprender a utilizar as cores.

7. Incorpore seu conhecimento sobre chacras a todas as técnicas de percepção anteriores, procure perceber as diferentes energias através de seus chacras. Procure absorver as energias pelos chacras também.

Além dos chacras, temos como importante veículo de autoconhecimento energético: o chamado campo

áurico. O campo áurico ou aura é formado por várias camadas de energias sobrepostas que nos recobre e interage com o ambiente. A aura é uma espécie de impressão digital espiritual, ela registra nossos sentimentos, a natureza geral do nosso espírito e até mesmo pode revelar a presença de doenças e coisas do tipo.

A aura também é passível de ser contaminada com energias negativas e precisa de cuidados e limpezas regulares. Utilize as mesmas técnicas de descarrego, elas tem a função exatamente de limpar sua aura em primeiro lugar, que é a camada mais externa do campo espiritual.

Estando em dias com a limpeza de sua aura, é hora de aprender algumas técnicas importantes para a manipulação energética, você precisa ter domínio sobre sua aura. Para isto em primeiro lugar é necessário ter domínio sobre si mesmo, procurar se tornar calmo e ponderado é a melhor forma de manter a aura em equilíbrio, a partir daí, você pode passar a treinar as técnicas de controle.

1. Percebendo sua aura: realize sua meditação comum. Após estar em estado de relaxamento procure sentir todo o seu corpo, sinta as fronteiras que separam o seu corpo do ambiente. Percorra todo o corpo com a mente para sentir e ficar firme na percepção de tais fronteiras. Após cumprir este passo, apenas pare e perceba que a fronteira energética vai além do corpo físico, você sente coisas que estão além do limite da

matéria que compõe o seu corpo. Sinta estes novos limites, explore-os e os incorpore ao seu conhecimento de si mesmo.

2. Ao usar técnicas de percepção energética, procure sentir a interação da sua aura com as diferentes energias. Ao se encontrar em uma floresta ou local com abundante energia da natureza, visualize sua aura fundindo-se com a aura do local e sinta a troca energética de tal experiência.

Ferramentas de Autoconhecimento

*Onde é ensinado a nunca mais olhar folhas caindo
de uma árvore da mesma forma*

Autoconhecimento é a base de toda a magia. A busca do ser humano acerca de questões básicas sobre quem sou, de onde vim, para onde vou, norteou os estudos e práticas que culminaram na criação de praticamente todos os sistemas mágicos.

A proposta deste capítulo é fornecer informações básicas sobre algumas das ferramentas de autoconhecimento que estão a disposição do ocultista. Você deve testar várias e descobrir aquelas que possuem mais afinidade com você. Não se prenda apenas a uma, explore o máximo que puder, ninguém pode dizer se uma fruta é doce ou amarga antes de prová-la.

Como o propósito maior da escrita desse livro foi evitar ao máximo cair da armadilha em que tantos livros de magia caem, de serem excessivamente teóricos, as informações básicas serão mínimas, possibilitando uma ênfase maior nas práticas. O leitor achará informações detalhadas sobre todas elas em centenas de livros e artigos na internet ou fora dela. Já com as práticas, possivelmente terá mais dificuldade.

Divinação e Oráculos

Os oráculos estão presentes há milhares de anos na história da humanidade. Estão inseridos em diversos tomos antigos. A maioria das pessoas os enxergam como instrumentos a serem manipulados apenas por portadores de poderes especiais.

Muitos ocultistas subestimam os oráculos, dizem não acreditar neles ou julgam todos os seus praticantes charlatães. Isso é um engano de proporções tão grandes que causa enorme tristeza ver alguém que está caminhando na senda oculta desprezar tais instrumentos de autoconhecimento.

As chamadas “mancias” se apresentam em formas tão diversas uma das outras que poucos fazem alguma associação entre elas. Que relação existe entre o *tarot* e as borras de café? Entre as runas e os búzios? Entre moedas, pedras, dominós, folhas de chá, chamas de velas, bacias de água e demais instrumentos utilizados em oráculos?

O que diferencia o praticante ocultista de oráculo do não ocultista é exatamente essa visão. O ocultista estuda os oráculos em sua raiz e sabe que todos eles estão ligados e possuem uma função comum.

Qual seria essa função? Explicar ela é ao mesmo tempo ensinar uma técnica de oráculos. É um assunto para um livro inteiro, então aqui será dada uma

explicação básica, uma chave para que o aspirante a magista tenha um ponto de partida para iniciar seus estudos.

Você já deve ter ouvido falar da roda de sansara, a grande esfera da vida na qual estamos fadados a girar até a iluminação ou ascensão. O fato é que diversas doutrinas nos falam do caminho do homem no mundo. A própria natureza nos mostra que tudo funciona em ciclos. As estações do ano, o nascimento, crescimento e morte e várias outras coisas servem como exemplos óbvios disso.

Se a existência humana segue ciclos, ao mapearmos tais ciclos podemos prever o que se passou antes e o que virá a seguir, analisando uma situação presente. É mais ou menos assim que funciona o *tarot*. Este oráculo pode ser visto como um livro que conta uma história. A história do louco, que representa o homem. Cada carta conta um pedaço dessa história, compreender todo o ciclo dos 22 arcanos maiores e em seguida uni-los aos arcanos menores para compreender o ciclo completo é uma chave de conhecimento poderosíssima.

Através do *tarot*, você pode pegar uma questão sua ou de outra pessoa e definir em que ponto do trajeto do louco ela está, de qual ponto saiu e para qual ponto irá em seguida. Isso pode ser utilizado para questões amorosas, financeiras, espirituais, vidas

passadas. Enfim, tudo que diz respeito à vida do homem está de alguma forma retratado na história do louco.

E como então relacionar o trajeto do louco com borras de café ou folhas de chá? Simples, conforme dito na abertura do capítulo, tudo na natureza é cíclico e tudo está interligado. É uma tolice enorme achar que sua existência humana é regida por leis diferentes das que regem a vida dos animais, dos vegetais e o reino mineral. A natureza é una e estamos nela inseridos, não somos melhores nem piores que nenhum outro dos seus componentes. Estamos, portanto, submetidos às mesmas leis.

O mesmo ciclo da vida humana se reflete na vida dos insetos, dos peixes e dos grandes répteis do passado. Também se reflete na energia dos minerais, das árvores e das águas. É possível então, enxergar o caminho do homem, o caminho do louco em qualquer manifestação da natureza.

Você pode abrir sua mente para extrair respostas oraculares ou de divinação de folhas caindo das árvores, de pássaros voando no céu e da forma como a água de um riacho circunda obstáculos descendo uma montanha.

A partir do domínio das técnicas de interação elemental, você treinará a interação com outra energia: a energia da malha do tempo, presente em tudo e em todos.

Exercícios de Divinação e Vidência:

1. Entre em estado meditativo e sem pressa e sem grandes anseios deixe sua mente voar para um local calmo, como uma cachoeira. Observe a água da cachoeira caindo em sua mente e concentre-se para ouvir o que ela pode estar lhe falando. Anote para futura referência.

2. Após realizar o exercício anterior. Passe a adotar no dia-a-dia a prática de parar diante de qualquer evento da natureza. Folhas caindo, pássaros voando, o fluxo de trânsito da cidade. Pare e concentre-se, tudo isso está inserido nas malhas do tempo e submetido às mesmas leis universais. Abra sua mente, que mensagens esses eventos estão te passando? Anote para futura referência.

3. Poste-se diante de uma vela acesa, uma bacia de água com fundo escuro ou uma pedra transparente. Deixe sua mente mergulhar dentro deles e abra-a para captar quaisquer mensagens que estejam neles gravadas. Procure testar os três objetos em dias alternados. Anote os resultados.

4. Após conseguir resultados com as três técnicas acima, passe a fazer questionamentos. Pegue uma questão sua ou de alguém, para a qual queira uma resposta e poste-se diante de algum evento da natureza.

Observe-o e visualize sua mente inserindo dentro dele a sua questão. Se tiver dificuldade em visualizar, faça uma inserção física, por ex: escreva a pergunta em um pedaço de papel e jogue o mesmo em uma bacia de água, observando as ondas que o papel forma na água e os padrões que segue ao se molhar (forma alternativa: queime a pergunta na chama de uma vela). Mantenha sua mente receptiva para captar as respostas.

Oráculos não são uma coisa fácil. Para obter resultados com estas técnicas é recomendando antes já ter resultados com a técnica de interação elemental. A energia da malha do tempo é mais sutil que as energias elementais da natureza, portando, precisa de um maior refinamento para captá-las.

No mesmo sentido, não queira partir para o item 4 sem ter solidificado as práticas na sequência dos itens 1, 2 e 3.

Astrologia e Numerologia

Outras artes que, em virtude da imensa popularidade entre as massas, algumas vezes são subestimadas por ocultistas. Astrologia e numerologia tratam da influência que certos fatores têm sobre você.

O seu nome de batismo possui certas energias, a data do seu nascimento também. A numerologia traduz essas informações através dos números e interpreta as vibrações dos mesmos, fornecendo dados sobre a sua missão nesta vida, seus pontos fortes e fracos e até o nível de evolução do seu espírito.

As posições dos astros no céu quando você nasceu, diferentes de acordo com o lugar, também possuem vibrações que ao serem interpretadas fornecem importantes informações para seu autoconhecimento. A astrologia se dedica a estudá-las.

Uma questão interessante a ser discutida é se os astros determinam a natureza da pessoa ou a pessoa com aquela natureza nasce sob a influência de determinados astros em virtude de estar sintonizada com as energias deles. Dizer que os astros que determinam seria aderir a um determinismo espiritual avesso ao próprio sentido da magia. Que função haveria buscar a evolução se a mesma é determinada apenas pelos astros que estavam no céu quando nasci? Nenhuma. Realizar tais questionamentos é o que

diferencia um ocultista de uma pessoa comum que consulta astrologia e numerologia.

As massas podem ler o horóscopo nos jornais, encomendar mapas astrais e numerológicos. O ocultista não pode se limitar a isso, ele precisa refletir sobre o que está por trás de cada informação, de cada tradição.

Então, é recomendado a todo e qualquer ocultista que não ignore nenhum instrumento de autoconhecimento. Faça seus mapas astrais e numerológicos, estude-os com afinco, faça leituras de *tarot* para esclarecer pontos obscuros de seus mapas. Permita-se experimentar todos os caminhos, não deixando que o preconceito ou a ignorância castrem sua liberdade de procurar respostas.

Grimório Pessoal ou Diário Mágico

Item recomendado a todo praticante de magia que possua. Muitos negligenciam ou até brincam com a ideia de possuírem tal objeto. Certamente não conhecem suas utilidades práticas.

Um diário mágico tem diversas funções, dentre elas está o de gravar de alguma forma as experiências em magia do praticante, levando-o a medir com clareza sua evolução e não cometer erros do passado.

Nossa memória é falha. Todas as pessoas, inclusive não ocultistas, fariam bem em utilizar todo tipo de ferramenta disponível para melhorar a capacidade de lembrar das coisas.

De que adianta um mago realizar os mais diversos efeitos se meses ou anos depois ele não faz mais ideia alguma de como chegou a eles? Tais problemas não ocorreriam se ele tivesse gravado tudo de forma escrita, em vez de confiar apenas na sua memória.

A seguir algumas ideias para o seu diário mágico:

1. Pegue um caderno velho ou compre um novinho e decore da forma que achar melhor para montar o seu grimório.

2. Meu primeiro grimório foi um fichário, ele permite que páginas novas possam ser adicionadas em qualquer ponto, facilitando em muito a inclusão de desenhos e informações novas em meio a informações antigas.

3. Tente fazer um diário mágico virtual, criando um banco de dados no computador ou utilizando um programa para organização de diários ou até mesmo um aplicativo de *smartphone*. Porque não um blog fechado que só você ou leitores convidados possam ler.

Palavras Finais

Sou grato a você que confiou em mim a ponto de dedicar seu tempo à leitura da presente obra. Este livro foi resultado de uma tentativa de responder à maioria das perguntas que eu mesmo fiz quando iniciei meus estudos ocultistas e vejo que até hoje muitos fazem.

O objetivo aqui não foi que você se tornasse um mago completo a partir dessa obra, mas apenas dar um ponto de partida, fornecer um conjunto de elementos teóricos e práticos que possibilite ao iniciante dar com segurança o seu pontapé inicial. Também não é meu anseio como autor expor as práticas aqui descritas como único caminho de iniciação à magia.

Tome este livro como um relato pessoal prático, um fragmento do meu grimório pessoal que disponibilizo com a intenção de ajudar quem está iniciando.

Não desista de seus estudos. O caminho ocultista é árduo, cheio de obstáculos. Você topará com pessoas indesejáveis, algumas tentarão manipulá-lo, outras tentarão se mostrar superiores a você para alimentar o próprio ego. Haverá os que elogiarão você em demasia, lhe fazendo correr o risco de pecar pela vaidade. Haverá, ainda, os que tentarão fazer você achar que esse não é o seu caminho.

Contra tudo, só digo uma frase: não desista. Estamos aqui para aprender. E aprendizado é um ciclo

que se faz com tentativas, erros e acertos. Alegre-se com seus erros, eles costumam nos ensinar ainda mais que os acertos. Alegre-se com os acertos, eles darão a autoestima necessária para continuar.

Não se limite, seja livre como nasceu para ser. Trace seu caminho e permaneça firme. Leia os livros, mas não os siga cegamente. Reflita cada ensinamento, cada ritual. Participe de grupos, de ordens, mas não deixe que apaguem sua individualidade.

Os grupos ficarão neste mundo mas você um dia partirá na viagem eterna, deixando-os para trás, então não os coloque em maior importância que você. As pessoas sempre serão mais importante que qualquer grupo, qualquer entidade, qualquer organização.

Não tema seguir seu caminho. Não tema mergulhar na noite, pois cada pessoa tem sua própria luz e está aqui para fazê-la brilhar.

Estude a magia. Pratique a magia. Seja a magia.

Boa caminhada.

Ian Morais.

